

## ACONTECE

## EVENTO

## Alemão e tcheco debatem a

FERNANDO DE BARROS E SILVA

Da Redação

**JORNALISMO: POLÍTICA E OBJETIVIDADE** A Folha promove hoje, a partir das 19h, em seu auditório (al. Barão de Limeira, 425, 9º andar, Campos Elíseos, região central) duas conferências sobre as implicações políticas e a questão da objetividade no jornalismo. O teórico da comunicação, jornalista e professor alemão Harry Pross fala sobre "Comunicação, Mídia, Cultura e Política". O cientista social e teórico da comunicação tcheco Ivan Bystrina, ex-presidente do Instituto de Estado e Direito da Academia de Ciências da Tchecoslováquia, fala sobre "Objetividade e Parcialidade no Jornalismo". O mediador será o jornalista Carlos Eduardo Lins da Silva, diretor de Planejamento da empresa Folha da Manhã S.A.. A entrada é franca e o número de lugares limitado. O público deve retirar os convites das 9h às 17h na portaria do jornal. O evento terá tradução simultânea.

O jornalista e teórico da comunicação alemão Harry Pross, 67, e o cientista social e teórico da comunicação tcheco Ivan Bystrina, 67, não têm só a idade e o fato de serem pouco conhecidos no Brasil em comum. Ex-militantes de esquerda, professores universitários e críticos convictos da chamada "objetividade jornalística", eles são autores de obras originais sobre a mídia e a cultura de massas. Os dois, cada um a seu modo, são vezes que incomodam ou incomodaram o poder em seus respectivos países.

Pross incomoda hoje, quando joga um balde de água fria na euforia provocada pela unificação da Alemanha: "Todos os alemães têm boas razões para temerem a si mesmos. Bismark já dizia que o império alemão de 1871 foi fundado com ferro e sangue", diz. "A Alemanha unificada tem 80 milhões de habitantes, cerca de 25% da população de todos os países da Comunidade Europeia", acrescenta.

Bystrina se diz "simpatizante e aliado" do atual presidente da Tchecoslováquia, Vaclav Ravel. Até outubro do ano passado, no



Os jornalistas Ivan Bystrina e Harry Pross, que participam hoje, às 19h, de debate no auditório

entanto, ele era impedido de pisar em seu país. Ficou exilado na Alemanha durante 21 anos, desde que a "Primavera de Praga" foi esmagada pelas tropas da URSS. "A Tchecoslováquia viveu sua revolução soft no ano passado", diz Bystrina. "As pessoas perceberam que a liberdade de expressão é tão importante quanto a comida", completa.

Ambos estão no Brasil pela

primeira vez, a convite da Folha, para participarem do Seminário Internacional de Jornalismo, que tem como tema a questão "A Imprensa Perdeu o Pé da História?". O evento será realizado no auditório do Instituto Goethe entre os dias 16 e 18 próximos. Participam a filósofa e secretária municipal da Cultura Marilena Chaui, o sociólogo Gabriel Cohn, o poeta e semiólogo Décio Pignatari, o historiador Nicolai

cenko, o jurista Fábio Comparato e os jornalistas Abramo, Ricardo Kotschovis Rossi e Caio Túlio (ombudsman da Folha), outros. O encontro é promovido pelo Instituto Goethe, Secretaria Municipal da Cultura, curso de Jornalismo e setor de Pós-graduação em Comunicação e Semiótica da PUC-SP e pela Folha.

## CINEMA

Os horários das sessões e o preço das ingressos são fornecidos pelas empresas distribuidoras e estão incluídos na coluna "Cines". É recomendável confirmar as informações por telefone antes de sair de casa.



**ACONTECE****Pross e Bystrina debatem a mídia na Folha**

Luiz Paulo Lima



de comunicação da Universidade Livre de Berlim (1968) e amigo pessoal do filósofo Juergen Habermas — “esqueça isso, não quero publicidade às custas dele” — Pross defende que a objetividade jornalística cai por terra no instante em que escolhe um assunto em detrimento de outros. “Os jornalistas interpretam o calendário dia a dia, mas o que não é relatado também ocorre. Por que noticiar isso e não aquilo?”, pergunta ele. “Não há dúvida que, do ponto de vista humano, a miséria na Etiópia é mais relevante do que a unificação alemã. Ninguém morre de fome na Alemanha”, afirma.

Polêmico, Pross defende que a unificação atende, antes de mais nada, aos interesses da URSS: “O desenvolvimento da perestroika depende do capital e do ‘know-how’ alemão. A primeira ação diplomática da Alemanha unificada foi um contrato com a URSS. Ainda não sabemos o que pode surgir dessa colaboração”, diz.

Tanto Pross como Bystrina não se arriscam a dizer o que seria o modelo ideal de imprensa numa sociedade democrática. “Precisamos de jornalistas muito críticos, de meios de comunicação arejados e abertos, que consolidem o processo deflagrado na Tchecoslováquia”, diz Bystrina. Segundo ele, os jornais oficiais, como o “Pravda”, “não despertam mais o interesse das pessoas”. Para Pross, o problema deve ser colocado em termos de pluralidade. “Num momento em que a palavra de ordem é unificar, precisamos defender o contrário. A vida é feita de diferenças, diversidade e conflitos. A conquista da pluralidade cultural é muito mais custosa do que a unificação de um Estado”, afirma.

Pross, que participam hoje, às 19h, de debate no auditório da Folha, ontem, durante entrevista

ra vez, a convite da **Folha**, participarem do Seminário Nacional de Jornalismo, que como tema a questão “A Mídia Perdeu o Pé da História”. O evento será realizado no auditório do Instituto Goethe nos dias 16 e 18 próximos. Participam a filósofa e secretária municipal da Cultura Marilena de Moraes e o sociólogo Gabriel Cohn, e o semiólogo Décio Pignatari,

o historiador Nicolau Sevcenko, o jurista Fábio Konder Comparato e os jornalistas Perseu Abramo, Ricardo Kotscho, Clóvis Rossi e Caio Túlio Costa (ombudsman da **Folha**), entre outros. O encontro é promovido pelo Instituto Goethe, Secretaria Municipal da Cultura, curso de Jornalismo e setor de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da PUC-SP e pela **Folha**.

Anteontem, em entrevista exclusiva, Pross e Bystrina falaram sobre a unificação alemã, o surto democratizante que sacudiu o leste europeu, a perestroika e a posição da imprensa dentro desse quadro de mudanças.

Autor de 25 livros, redator-chefe da rádio de Bremen (1963/1968), criador dos cursos